

Os desafios do Inan

JORNAL DE BRASÍLIA
LAURO BEZERRA

26 JAN 1986

A situação de saúde e nutrição em nosso País é de polarização ou de transição epidemiológica. As mortes por desnutrição são emparelhadas com as causadas pelas doenças crônico-degenerativas.

Sofrem algum grau de desnutrição 31% das crianças, 26% dos adultos até os 24 anos de idade e 19% dos idosos. Ao mesmo tempo, as pesquisas mostram que 32% de adultos e idosos apresentam peso acima do recomendado para a estatura. O excesso de peso atinge até grupos de menor renda entre 16% dos homens e 30% das mulheres.

É difícil mudar a curto prazo a situação nutricional brasileira por depender nosso direcionamento das políticas sociais adotadas.

Atualmente, os programas nutricionais são voltados para a população materno-infantil.

O Inan estabeleceu o Programa de Orientação Alimentar para a Saúde como uma de suas ações. Visa à promoção da saúde, vocação primordial da autarquia do Ministério da Saúde. Desenvolve um elenco de atividades direcionadas ao planejamento, execução e avaliação do processo de disseminação de informações técnicas para fazer chegar ao prazo os conhecimentos sobre os alimentos, a alimentação e a nutrição.

A pretensão dos problemas nutricionais a partir do desmame precoce que leva à desnutrição infantil até a obesidade, com ênfase nas doenças crônico-degenerativas e nas alternativas alimentares.

O Programa do Incentivo ao Aleitamento Materno é a ação mais prioritária avançada. Assessoramento técnico na execução de programas estaduais e municipais. Credenciamento de hospitais Amigo da Criança e campanhas de comunicação de massa com distribuição de materiais instrucionais.

O Inan continuará o Programa de Combate à Carência de Vitamina A no Nordeste e Vale do Jequitinhonha (MG). Em abril serão suplementadas com megadoses de nutrientes crianças de 6 meses a 5 anos de idade. Mas ao mesmo tempo, será estimulado o consumo de alimentos ricos em vitamina A existentes em cada localidade e conforme a disponibilidade financeira da população.

Será adotado o Programa Nacional de Prevenção da Anemia por Deficiência de Ferro a partir do próximo mês no Rio Grande do Norte.

Está em fase final a elaboração do projeto das Secretarias de Saúde do Estado.

O controle do bócio endêmico

é executado pelo Inan por meio da distribuição de iodato de potássio às empresas produtoras de sal. O Rio Grande do Norte tem papel importante na prevenção do bócio por produzir 87% do sal marinho do Brasil.

A prevenção da cárie dental por meio da fluoretação da água de consumo pela população é outra preocupação do Inan. Estudos estão sendo feitos e ainda este ano o instituto iniciará programas em todo o País.

O Programa de Suplementação Alimentar Leite é Saúde está chegando a 920 municípios brasileiros.

A preferência é o uso de leite fluído pasteurizado produzido nas proximidades das populações beneficiárias do programa.

O Inan incentivará os produtores que enriquecem o leite com o micronutriente ferro contribuindo para a prevenção da anemia.

A luta é grande e os recursos orçamentários triplicados ainda são insuficientes para vencer, a curto prazo, o maior desafio brasileiro que é a fome.

Mas a luta continua.

■ **Lauro Bezerra** é presidente do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan)